

ESTREMOZ, TRADIÇÃO INTEMPORAL, NO MUSEU BERARDO ESTREMOZ

A "Cidade Branca" deve o seu epíteto ao célebre material da região, o mármore. A sua utilização perde-se no tempo, com presença documentada em eras anteriores aos romanos e imortalizada em numerosos monumentos. A alma do mármore ganha forma em inúmeras esculturas e matérias coloridas que dão vida a outra expressão artística única da região - o mosaico hidráulico, um composto único de pó de mármore com pigmentos de diversos minerais que enriquece os espaços centenários.

No Museu Berardo Estremoz, presta-se homenagem a estas duas artes ancestrais da região, revitalizadas na contemporaneidade por artistas que souberam aproveitar com mestria as especificidades do material rei, bem como respeitar a sua intemporalidade.



Escultura de Paulo Neves



Escultura de Georg Scheele

HORÁRIO

Verão: 9:00 ~ 19:00h

Inverno: 9:00 ~ 17:30h

Encerra à segunda-feira / 1 de janeiro
domingo de Páscoa / 25 de dezembro



**Museu
Berardo
Estremoz**

PALÁCIO TOCHA

Largo Dragões de Olivença, 100
7100-457 Estremoz

(+351) 268 080 281
museu.berardo@cm-estremoz.pt

museuberardoestremoz.pt



THE
BERARDO
COLLECTION



Estremoz
Tradição intemporal

800
ANOS
DE HISTÓRIA
DO AZULEJO



**Museu
Berardo
Estremoz**

Escultura de Paulo Neves

O sentido da alma

Escultura de Paulo Neves



A escultura de Paulo Neves é reveladora da alma. As linhas definem caminhos imaginários para o céu, acentuados por paralelos de cor em contraste com a forma polida da matéria-prima. São desenhos tridimensionais rabiscados a cisel, que definem formas simples que exploram o mármore de Estremoz.

A matéria esculpida não suprime o material; o material não suplanta a forma esculpida. Ambos criam uma simbiose que culmina numa tríade em que o escultor é o poeta da tridimensionalidade.

Reveladora de uma aura celestial, a escultura de Paulo Neves mostra-se despida de adereços. O caminho para a luz faz-se pela verticalidade acentuada; a torção invoca o caminho a percorrer; a serenidade dos rostos a tranquilidade desejada.

Assim se mostra Paulo Neves.

A sensualidade da matéria

Escultura de Georg Scheele



Escultor do vazio, Georg Scheele explora a matéria-prima na sua forma mais sensual.

O mármore de Estremoz é o veículo do artista na sua conquista pelo espaço, na apresentação de formas sinuosas e na exploração do claro/escuro.

A continuidade é uma constante no seu trabalho, onde o princípio é o fim e, este último, o início de uma nova exploração visual.

As suas obras englobam múltiplas dimensões. Exploram o lado emocional, jogando com a delicadeza da matéria em perfeito equilíbrio; desafiam o intelecto pela impossibilidade materializada num infinito esculpido; invocam o lado espiritual, revelando-se a cada movimento numa descoberta constante de infinitos sentidos.

Cores seculares em padrões eternos

Artevida Mosaico Hidráulico



O mosaico hidráulico, como é hoje conhecido, foi amplamente utilizado na época da Revolução Industrial a seguir a 1850. No entanto, a tradição da padronagem associada a esta arte é milenar, indo buscar a sua inspiração ao tempo da presença árabe em território nacional.

O uso deste material para a criação de pavimentos, recriando sumptuosos tapetes, era originalmente associado às altas elites, que encomendavam decorações para os seus palácios e casas senhoriais e decoravam espaços nobres, igrejas, capelas, mosteiros e espaços de lazer, como teatros.

Com a industrialização de meados do século XX, o mosaico entra em desuso, associado ao uso popular massificado, potenciado pelas suas propriedades excecionais e pela possibilidade de recriação de padrões mais simples.



Ao apaixonar-se por esta forma de arte, Sean O'Riain teve um papel fundamental na recuperação desta expressão artística e na sua difusão pelo mundo inteiro. A recuperação de padrões antigos, associados à criação de novos em estreita colaboração com artistas, arquitetos e designers, fez com que o mosaico hidráulico de Estremoz adquirisse uma nova identidade e recuperasse o seu lugar no espaço das artes tradicionais identitárias desta cidade.

O Museu Berardo Estremoz orgulha-se de apresentar uma variedade imensa de padronagem de mosaico hidráulico, distribuído pelos espaços públicos, demonstrando a riqueza desta expressão artística em composições contemporâneas monumentais.

